

com o sistema Protaper Next™, 36 dentes monorradiculares foram divididos aleatoriamente entre 4 grupos. O grupo Controlo Positivo e o grupo Controlo Negativo foram compostos por 6 dentes. O grupo AH PLUS e o grupo BIOSEAL (compostos por 12 dentes cada) foram obturados através da técnica de compactação vertical com onda contínua, cone único de gutta-percha e cimento AH Plus® e GuttaFlow Bioseal®, respetivamente. Imediatamente após a obturação procedeu-se à preparação do canal radicular para colocação de espigão com brocas Gates Glidden número 1, 2 e 3 de modo a deixar 4 mm de material obturador remanescente. Após 7 dias avaliou-se a selagem apical através da abordagem com Medicina Nuclear e infiltração apical do radioisótopo Técnico 99 Metastável (99mTc) sob a forma de uma solução isotónica de Per-tectetato de Sódio. Foram utilizados os valores das contagens médias por minuto adquiridas e foi feita a análise estatística dos resultados. **Resultados:** Todos os grupos apresentaram valores de microinfiltração apical. O grupo Controlo Positivo apresentou valores de microinfiltração superiores (1,99±0,66) comparativamente aos restantes grupos, enquanto que o grupo Controlo Negativo tal como expectável, apresentou os menores valores (0,08±0,05). O grupo AH PLUS apresentou uma microinfiltração de 1,30±0,74, significativamente superior ao grupo BIOSEAL (0,52±0,17). **Conclusões:** Verificou-se a presença de uma selagem apical mais efetiva após preparação imediata do canal radicular para colocação de espigão quando utilizado o cimento GuttaFlow Bioseal® em comparação com o cimento AH Plus®.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.583>

#### #122 Influência da contaminação sanguínea na adesão de cimentos biocerâmicos à dentina



Sónia Cristina Rodrigues\*, Joana Alexandra Marques Simões, Patrícia Diogo, Rui C. Paiva, Paulo Jorge Palma, João Miguel dos Santos

Instituto de Endodontia, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Área de Medicina Dentária, Instituto Politécnico de Leiria, Departamento de Matemática da Escola de Tecnologia e Gestão

**Objetivos:** Este estudo tem como objetivo determinar a força de adesão de 4 cimentos biocerâmicos (ProRoot® MTA, Biodentine™, TotalFill BC RRM™ putty e um cimento experimental à base de polidimetilsiloxano) à dentina radicular, com e sem contaminação sanguínea, avaliada por testes de push-out. **Materiais e métodos:** Foram recolhidos 120 dentes humanos monorradiculares, seccionados com um comprimento radicular padronizado de 15 mm e os canais preparados até à broca Gates Glidden n.º4. As amostras foram divididas em 4 grupos, de acordo com o material utilizado. Cada grupo foi dividido em 2 (n=15), de acordo com ausência ou presença de sangue nas paredes do canal. Os canais radiculares foram totalmente obturados com cada um dos cimentos e posteriormente armazenados em estufa a 37.°C com humidade relativa de 100%. Após 1 semana, as amostras foram seccionadas em 3 segmentos, apical, médio e coronário, com a espessura de 3 mm. Foi realizado o cálculo da área de adesão para cada amos-

tra, a partir dos registos fotográficos das mesmas, recorrendo ao programa ImageJ. O teste de força de adesão push-out (MPa) foi realizado numa máquina de testes universais (Shimadzu AG-1) sendo obtido o valor máximo da força no momento de deslocamento do material. Foi ainda registado o tipo de falha. A análise estatística dos resultados foi realizada para um nível de significância de 0,05. **Resultados:** Os cimentos testados apresentavam diferenças estatisticamente significativas na força adesiva push-out. O cimento TotalFill BC putty apresentou os valores mais elevados de resistência ao deslocamento (10,31 MPa) e o Cimento experimental os valores mais baixos (1,13 MPa). A força adesiva observada para o TotalFill BC putty foi estatisticamente superior em relação ao Biodentine (8,54 MPa) e ao ProRoot MTA (7,44 MPa). A presença de contaminação não alterou significativamente a força adesiva push-out, à exceção do cimento experimental em que se verificou uma diminuição desta (p=0,0002). Não se verificam diferenças na resistência ao deslocamento para cada um dos materiais nas diferentes secções testadas (p>0,05). Todos os grupos revelaram uma forte predominância de falhas adesivas. **Conclusões:** Para os materiais testados, o cimento que apresenta maior força de adesão à dentina foi o TotalFill BC putty. A presença de sangue na dentina não exerceu influência no desempenho dos materiais testados, com exceção do cimento experimental à base de polidimetilsiloxano, em que ocorreu uma diminuição.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.584>

#### #123 Literacia em saúde dos estudantes do 1.º ano da FMDUL



Maria Raposo Marques\*, Henrique Luís, Sónia Mendes  
FMDUL

**Objetivos:** A literacia em saúde é um mediador na relação entre educação e saúde e está relacionada com os cuidados de saúde, a prevenção de doença e a promoção de saúde. Este trabalho pretende avaliar a literacia em saúde e os fatores associados na população de alunos do 1.º ano da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo observacional, analítico e transversal. A recolha dos dados foi realizada nas instalações da faculdade, aplicando um questionário e a versão portuguesa do instrumento Newest Vital Sign aos estudantes do 1.º ano. Foi realizada a análise descritiva das variáveis e na análise inferencial foram utilizados os testes Qui-quadrado, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis (α=0,05%). **Resultados:** A amostra foi constituída por 106 participantes, com uma média de idade de 19,48 anos. A maior parte dos participantes apresentou uma literacia em saúde adequada (71,7%). O número médio de respostas corretas foi de 4,19 respostas. Apenas se verificou uma associação entre a literacia em saúde e a frequência de visita ao médico dentista ou higienista oral (p=0,04). **Conclusões:** A maioria dos alunos do 1.º ano da FMDUL apresenta uma literacia em saúde adequada. Os alunos que frequentaram o médico dentista com mais regularidade apresentaram uma melhor literacia em saúde.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.585>